

NOTA TÉCNICA | PESQUISA DO ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO ICEC - MACEIÓ – DEZ.24

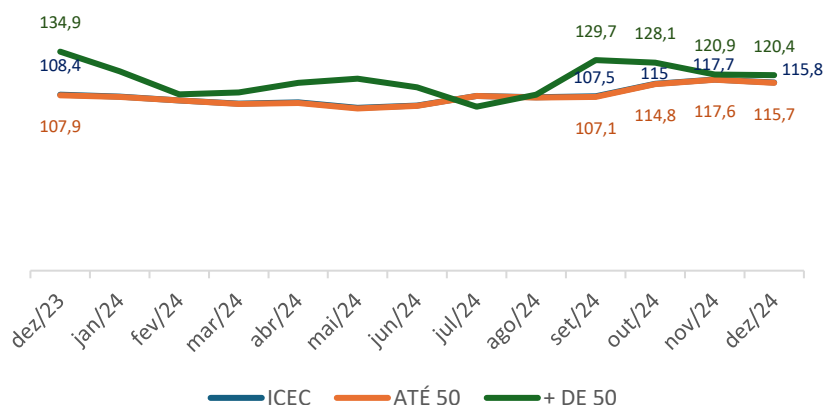
Francisco Rosário, economista

Em dezembro o ICEC para Maceió apresentou uma queda de -1,6%, frente ao mês anterior. Até novembro a confiança do empresário do comércio em Maceió estava em crescimento de 2,3% ante outubro, muito em virtude da Black Friday, do pagamento da primeira parcela do 13º salário, além da expectativa das vendas de fim de ano. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), para Maceió, marcou 115,8 pontos, abaixo dos 117,7 pontos em novembro.

Essa redução na confiança dos empresários pode estar relacionada com as condições atuais (conjunturais) da economia e as expectativas dos empresários para o primeiro trimestre de 2025, além da alta da taxa de inadimplência empresarial em Alagoas (CADA MINUTO, 2025). O aumento dos juros, a instabilidade do dólar, a forte perspectiva em não honrar compromissos empresariais, além de incertezas quanto a capacidade do governo de manter a estabilidade da economia no futuro próximo fazem parte do conjunto de variáveis que estão afetando a confiança dos empresários nesse momento.

O ICEC em Maceió sofre forte influência das empresas com menos de 50 funcionários, haja vista que 98% das empresas de comércio e serviços da capital são nesse tamanho. Diante disso, no gráfico 02, observa-se convergência na percepção de confiança dos empresários dessas empresas menores (empregados > 50) com o ICEC total para a capital alagoana.

Gráfico 02: Evolução da confiança do comércio por tamanho de empresa (dez/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A redução de 1,6% no ICEC mostra que o empresário do comércio em Maceió está receoso do impacto nos negócios da recente instabilidade da economia brasileira. Na análise da tabela 01 é possível ver essa desconfiança em termos de variações mensais

negativas em 11 dos 13 subindicadores pesquisados. O otimismo de novembro, deu lugar ao receio em dezembro.

Tabela 01: Resumo dos indicadores e subindicadores de confiança no comércio (dez/24).

	Total	Variação Mensal (%)	Variação anual (%)
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)	115,8	-1,6%	6,8%
Condições atuais (ICAEC)	95	-0,5%	19,6%
Condições da Economia	74,8	-2,2%	18,2%
Condições do Setor	93,9	-1,3%	24,2%
Condições da Empresa	116,3	1,0%	17,0%
Expectativas (IEEC)	142	-3,4%	2,0%
Expectativa da economia	129,7	-5,4%	2,8%
Expectativa do setor	141,8	-3,6%	2,6%
Expectativa da empresa	154,6	-1,4%	0,8%
Intenções de Investimento (IIEC)	110,3	-0,3%	3,6%
Expectativas para Contratação de Funcionários	127,4	-2,9%	5,2%
Nível de Investimento das Empresas	106,9	-1,7%	8,1%
Situação Atual dos Estoques	96,5	5,1%	-3,1%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Numa análise mais pontual, é possível ver que após crescimentos nesses subindicadores em novembro, o recuo é forte, por exemplo, em relação as condições atuais da confiança do empresário, houve crescimento de 5,9% em novembro, mas em dezembro anota-se um recuo de -0,5%, que ainda sendo na margem, mas por ser em um mês de dezembro, geralmente um mês muito bom para as vendas, só confirma o sentimento negativo do empresariado.

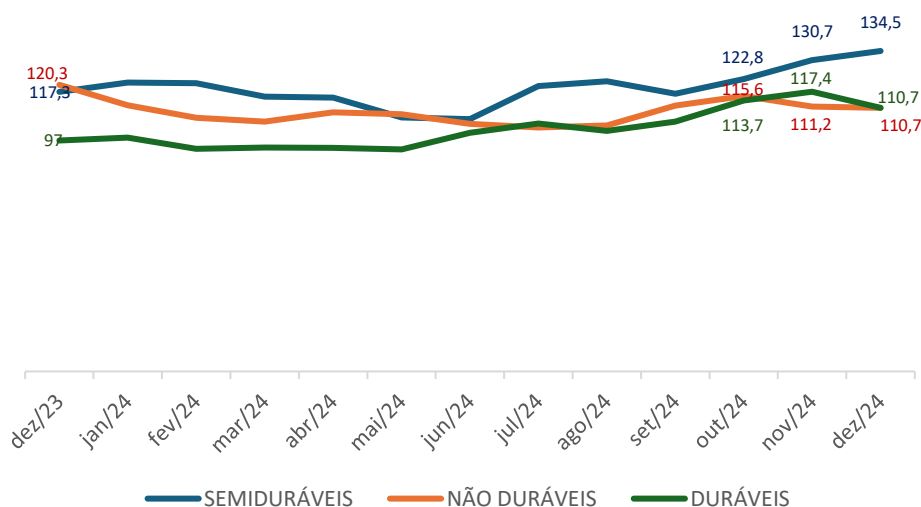
A percepção em relação ao futuro próximo, ou as expectativas do empresário do comércio (IEEC), confirmou o dado de novembro com empresário pouco confiante no futuro próximo. Em novembro esse subindicador anotou uma redução média de -1,6%, ao passo que em dezembro o pessimismo aumentou e a redução foi de -3,4%, na comparação mensal.

O ambiente para investimentos precisa ser o mais otimista possível, mas em dezembro o IIEC, que mede as intenções de investimento do empresariado do comércio em Maceió, recuou em -0,3, após um crescimento 4,8% em novembro. Ou seja, os empresários estão com poucos recursos para investir mais, ao menos no primeiro trimestre de 2025. Esse dado corrobora com uma recente pesquisa da SERASA Experian sobre a taxa de inadimplência dos empresários em Alagoas, que coloca o estado com a segunda maior taxa de inadimplência empresarial do Brasil, com 42,83% de suas empresas enfrentando dificuldades financeiras (CADA MINUTO, 2025).

A inadimplência alta pode também, além das condições da economia, ser um dos elementos que contribuiu fortemente para o recuo do ICEC e seus subindicadores.

Ao se decompor o ICEC por segmento de varejo (duráveis, semi-duráveis e não duráveis), observa-se que o empresariado do segmento de **semiduráveis** ostenta melhoria sustentada na confiança no comércio de 2,4% para dezembro, em novembro o crescimento foi de 6,4%. Apesar da “redução” no crescimento, esse dado confirma que o último trimestre do ano representa boas vendas para calçados e vestuário, principalmente. Por outro lado, o empresário do setor de supermercados, farmácia e perfumaria (os bens **não-duráveis**), foi mais pessimista, com redução no ICEC para o segmento em -0,4% em dezembro, sendo novembro registrando uma queda de -3,8%. Ou seja, nesse segmento ainda houve relativa melhoria com a redução da desconfiança do empresário nesse setor. O empresariado do segmento dos **duráveis** também apresentou desconfiança no comércio em dezembro, com a redução de -5,4% no ICEC para esse setor. Em novembro foi anotado um crescimento de 3,3%, sendo novembro o terceiro mês de melhoria, que acompanhou o índice positivo de “momento para duráveis” no ICF de novembro. (gráf 02).

Gráfico 02: Grupos de loja no varejo (dez/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Semiduráveis = vestuário, tecidos, calçados.

Duráveis = eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos.

Não-duráveis = supermercado, farmácia, perfumaria

A decomposição do índice por atividades do comércio, para dezembro (tab 02), apenas que apenas os empresários de semiduráveis continuam confiantes no ambiente do comércio, com uma pontuação acima dos 100 pts. Por outro lado, os empresários de não-duráveis (supermercados, farmácia e perfumaria), apesar da variação positiva na comparação mensal, está com uma pontuação abaixo dos 100 pontos, assim como os empresários do setor de duráveis, indicando desconfiança. O ICAEC no geral apresentou uma redução na margem de -0,5%.

Tabela 02: Índice de condições atuais por segmento do comércio (dez/24)

	nov/24	var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	113,1	9,3%	36%
supermercado, farmácia, perfumaria	91	1,4%	-8%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	90,7	-6,4%	36%
ICAEC	95	-0,5%	20%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

As expectativas para o futuro próximo do comércio em Maceió estão pessimistas, o IEEC (tab 03), para dezembro reduziu em - 25% frente a novembro, indicando uma forte perda de confiança nos negócios para o primeiro trimestre do ano. Essa perda de confiança pode ser resultado exatamente da alta inadimplência empresarial, indicando que o início de 2025 será de fortes ajustes nas contas das empresas.

Tabela 03: Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (dez/24)

	dez/24	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	124,1	-26,1%	-18,7%
supermercado, farmácia, perfumaria	104,3	-25,1%	-31,9%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	111,1	-21,5%	-9,6%
IEEC	110,3	-25,0%	-20,8%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Do ponto de vista dos investimentos, a Intenção de Contratação de Novos Funcionários – ICEC (tabela 04), também mostra o pessimismo do empresariado com uma redução de -2,9% na comparação mensal. Em novembro esse subindicador cresceu 3,8%. Isso pode ser reflexo da perspectiva de ajuste nos quadros de funcionários temporários que ocorre já após o Natal, além de investimentos em automação no varejo local, liberando mais mão-de-obra.

Tabela 04: Intenção de Contratação de Funcionários (dez/24)

	nov/24	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	142,5	-4,2%	5,9%
supermercado, farmácia, perfumaria	121,3	-2,0%	-3,0%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	123	-3,2%	13,8%
Contratação de funcionários	127,4	-2,9%	5,2%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Em contraste com todos os subindicadores anteriores, a situação dos estoques, no IIEEC, apresentou o terceiro mês com melhoria na intenção de investimento (tabela 05).

O significado desse dado é a questão que o varejo estava operando, em 2024, com o estoque mais ajustado que antes, isso faz com que a necessidade de reposição seja sempre necessária para atender a demanda aquecida, particularmente no último trimestre do ano.

Tabela 05: Situação dos Estoques (dez/24)

	nov/24	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	106,8	8,3%	-3,6%
supermercado, farmácia, perfumaria	82,5	1,0%	-7,2%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	107,6	6,7%	4,1%
Situação dos estoques	96,5	5,1%	-3,1%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Esse relatório mostra uma inflexão no indicador de confiança para os empresários do comércio em Maceió para dezembro. A inflexão possui causa multifatorial, como as questões ligadas ao comportamento nos últimos dois meses da economia brasileira, particularmente recrudescimento da política de aumento de juros pelo Banco Central; do alto número de empresas inadimplentes que precisarão renegociar seus débitos em janeiro sob mais juros altos; do aumento de custos da reposição de estoque por conta do dólar mais alto; da pressão dos juros altos no crédito ao consumidor, além das incertezas típicas nas vendas de início de ano face as famílias pressionadas pelas despesas de início de ano e pelo alto endividamento (vide relatórios PEIC). Todos esses fatores são motivo de instabilidade nas decisões de início de ano e desconfiança sobre se as vendas do presente irão dar conta dos desafios do futuro.

Por fim, esse início de ano mais desafiador deixa como lição a necessidade de planejamento por parte das empresas, não só planejamento de vendas, mas planejamento financeiro e de posicionamento de mercado, exigindo que as empresas trabalhem melhor com seus dados, extraíndo deles maior conhecimento de seu consumidor, que desenvolva uma operação mais eficiente e que os empresários apresentem maior profissionalismo aceitando a verdade dos dados.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)**. Brasília, janeiro, 2025.

CADA MINUTO. **Alagoas registra a segunda maior taxa de inadimplência empresarial do Brasil**. Disponível em: <<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2025/01/07/alagoas-registra-a-segunda-maior-taxa-de-inadimplencia-empresarial-do-brasil>>. Acesso em: 07 jan. 2025.